



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS

Instituição Adventista Sul Brasileira de Saúde

31 de dezembro de 2014 e 2013
com Relatório dos Auditores Independentes
e Relatório da Administração



Índice

31 de dezembro de 2014 e 2013

Índice

DADOS DA INSTITUIÇÃO -----	3
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO -----	4
BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)-----	5
BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)-----	6
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO -----	7
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO (Nota 11)-----	8
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO -----	9
NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -----	10
NOTA 01 CONTEXTO OPERACIONAL-----	10
NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS-----	10
NOTA 03 – SUMARIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS -----	10
NOTA 04 - CONTAS A RECEBER -----	13
NOTA 05 – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (ATIVO NÃO-CIRCULANTE)-----	13
NOTA 06 - IMOBILIZADO E INTANGÍVEL (ATIVO NÃO-CIRCULANTE)-----	13
NOTA 07 - OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO (PASSIVO CIRCULANTE) -----	15
NOTA 08 - EMPRÉSTIMO A LONGO PRAZO (PASSIVO NÃO CIRCULANTE) -----	15
NOTA 09 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO-----	15
NOTA 10 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS -----	15
NOTA 11 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) - MÉTODO UTILIZADO INDIRETO -----	16
NOTA 12 - PROVISÃO PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES-----	16
NOTA 13 - OUTRAS RECEITAS / DESPESAS-----	16
NOTA 14 - DO RESULTADO DO EXERCÍCIO -----	17
NOTA 15 - COBERTURA DE SEGUROS-----	17
NOTA 16 - IMUNIDADE TRIBUTÁRIA-----	17
NOTA 17 - DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS -----	17
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -----	18
DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO -----	20



Instituição Adventista Sul Brasileira de Saúde

Dados da Instituição

31 de dezembro de 2014 e 2013

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Sede Matriz:

Instituição Adventista Sul Brasileira de Saúde

CNPJ 15.116.763/0001-70

Rua João Carlos de Souza Castro, 562 – Guabirota – Curitiba / PR

Sedes Filiais:

Clinica Adventista de Curitiba

CNPJ 15.116.763/0004-12

Alameda Julia da Costa, 1447 – Bigorriho – Curitiba / PR

Clinica Adventista de Porto Alegre

CNPJ 15.116.763/0003-31

Rua Matias José Bins, 581 – Três Figueiras - Porto Alegre / RS



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, submetemos para apreciação, as Demonstrações Financeiras, as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Diretoria:

Marlinton Souza Lopes
Presidente

Evandro Carlos Fávero
Diretor

Davi Contri
Administrador

Carlos Alberto Blotz
Contador
CRC/PR 047958/O-1

Pablo Leonardo de Lima Ramos
Controller
CRC/PR 063935/O-1



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

(Em Reais)

Código	Descrição da Conta	Nota Explicativa	Último Exercício 31/12/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total		5.397.920	3.617.663
1.01	Ativo Circulante	03.1	2.432.093	1.567.477
1.01.01	Caixa e Equivalente de Caixa	03.3	1.131.797	768.297
1.01.01.01	Caixa		2.721	2.400
1.01.01.02	Banco Conta Movimento		320.339	103.051
1.01.01.03	Banco Conta Aplicações		808.737	662.846
1.01.02	Contas a Receber	03.4 e 4	910.486	777.897
1.01.02.01	Serviços de Saúde		934.906	786.438
1.01.02.02	Clientes		8.127	905
1.01.02.03	Adiantamentos a Pessoal		7.731	1.947
1.01.02.04	Entidades Congêneres		523	39.649
1.01.02.05	Outros Créditos		16.889	8.602
1.01.02.06	(-) Deduções Crédito Liquidez Duvidosa	03.5	(57.690)	(59.643)
1.01.03	Estoques	03.6	30.733	18.773
1.01.03.01	Materiais de Consumo		30.733	18.773
1.01.04	Despesas Antecipadas		359.076	2.511
1.01.04.01	Despesas do Exercício Seguinte	03.7	359.076	2.511
1.02	Ativo Não Circulante	03.1	2.965.827	2.050.186
1.02.01	Realizável a Longo Prazo	05	1.001.654	38.125
1.02.01.01	Investimento		1.654	1.380
1.02.01.02	Adiantamento a Longo Prazo		1.000.000	36.745
1.02.02	Imobilizado	03.8 e 06	1.963.808	2.000.379
1.02.02.01	Terrenos		513.264	513.264
1.02.02.02	Edifícios		1.214.150	1.214.150
1.02.02.03	Móveis e Utensílios		238.176	224.027
1.02.02.04	Máquinas e Equipamentos		930.271	829.251
1.02.02.05	(-) Depreciação Acumulada		(932.054)	(780.313)
1.02.03	Intangível	06	365	11.682
1.02.03.01	Direitos de Uso de Softwares		45.338	45.338
1.02.03.02	(-) Amortização Acumulada		(44.973)	(33.656)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

(Em Reais)

Código	Descrição da Conta	Nota Explicativa	Último Exercício 31/12/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total		5.397.920	3.617.663
2.01	Passivo Circulante	07	862.487	396.124
2.01.01	Contas a Pagar		766.396	344.195
2.01.01.01	Fornecedores de Materiais e Serviços		462.404	271.609
2.01.01.02	Obrigações Tributárias		202.927	2.388
2.01.01.03	Obrigações Trabalhistas		36.643	5.963
2.01.01.04	Obrigações com Empregados		38.548	60.329
2.01.01.05	Fundos em Confiança		18.692	3.265
2.01.01.06	Outras Contas a Pagar		7.181	642
2.01.02	Provisões	12	96.091	51.929
2.01.02.01	Provisões para Contingências		96.091	51.929
2.02	Passivo Não Circulante		1.015.552	52.297
2.02.01	Realizável a Longo Prazo		1.015.552	52.297
2.02.01.01	Obrigações Tributárias		15.552	52.297
2.02.01.02	Empréstimos	08	1.000.000	0
2.03	Patrimônio Líquido	09	3.519.882	3.169.242
2.03.01	Patrimônio Social		3.519.882	3.169.242
2.03.01.01	Patrimônio Social		3.169.242	2.904.488
2.03.01.02	Superávit do Exercício		350.639	264.754

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(Em Reais)

Código	Descrição da Conta	Nota Explicativa	Último Exercício 31/12/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
3.01	Receitas Operacionais	03.13	6.512.227	5.319.644
3.01.01	Receitas de Serviços e Contribuições		6.123.402	5.062.403
3.01.01.01	Serviços de Saúde		6.342.052	5.070.603
3.01.01.02	Serviços de Saúde Gratuitos		2.500	2.870
3.01.01.03	(-) Descontos, Abatimentos e Deduções		(221.150)	(11.071)
3.01.02	Receitas de Doações, Subvenções e Outras		388.825	257.241
3.01.02.01	Subvenções Não Governamental - Sem Res		377.500	243.643
3.01.02.02	Doações Recebidas - Sem Restrição		0	9.104
3.01.02.03	Outras Receitas Operacionais		11.325	4.494
3.02	Resultado Bruto		6.512.227	5.319.644
3.03	Despesas Operacionais		(6.264.893)	(5.067.201)
3.03.01	Despesas Operacionais		(6.264.893)	(5.067.201)
3.03.01.01	Despesas com Pessoal		(1.508.310)	(1.702.939)
3.03.01.02	Encargos Sociais e Previdenciários		(286.736)	(314.996)
3.03.01.03	Administrativas e Gerais		(3.937.712)	(2.585.454)
3.03.01.04	Despesas com Materiais		(194.270)	(161.536)
3.03.01.05	Conservação e Manutenção		(84.844)	(79.500)
3.03.01.06	Depreciação e Amortização		(191.348)	(173.439)
3.03.01.07	Encargos Tributários		(9.173)	(8.551)
3.03.01.08	Assistência e Orientação Social		(50.000)	(34.060)
3.03.01.09	Outras Despesas Operacionais		(0)	(3.857)
3.03.01.10	Aplicado em Gratuidade na Saúde		(2.500)	(2.870)
3.04	Resultado Operacionais		247.334	252.443
3.05	Resultado Financeiro e Patrimonial		102.577	35.662
3.05.01	Receitas e Despesas Financeiras		99.264	42.994
3.05.01.01	Receitas Financeiras		99.650	45.134
3.05.01.02	Despesas Financeiras		(386)	(2.140)
3.05.02	Receitas e Despesas Patrimoniais		3.313	(7.332)
3.05.02.01	Receitas Patrimoniais		5.600	500
3.05.02.02	Despesas Patrimoniais		(2.287)	(7.832)
3.06	Resultado Outras Receitas e Despesas	13	728	(23.351)
3.06.01	Outras Receitas e Despesas		728	(23.351)
3.06.01.01	Outras Receitas		120.586	46.313
3.06.02.01	Outras Despesas		(119.859)	(69.664)
3.07	Superávit do Resultado do Exercício	14	350.639	264.754

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO (Nota 11)

(Em Reais)

Código	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(521.056)	3.595.707
4.01.01	Resultado do Exercício Ajustado	511.743	1.138.365
4.01.01.01	Superávit do Exercício	350.639	264.754
4.01.01.02	Depreciação do Imobilizado	151.741	780.313
4.01.01.03	Amortização do Intangível	11.317	33.656
4.01.01.04	Reversão Créditos de Liquidez Duvidosa	(1.953)	59.642
4.01.02	(Aumento) Redução Ativos Circulantes	(1.462.417)	(895.568)
4.01.02.01	Contas a Receber	(1.093.891)	(874.284)
4.01.02.02	Estoques	(11.961)	(18.773)
4.01.02.03	Despesas Antecipadas	(356.565)	(2.511)
4.01.03	Aumento (Redução) Passivos Circulantes	429.618	3.352.910
4.01.03.01	Fornecedores de Materiais e Serviços	190.795	271.609
4.01.03.02	Obrigações Tributárias, Trabalhistas e Empregados	172.694	68.680
4.01.03.03	Fundos em Confiança e Outros	21.967	2.960.692
4.01.03.04	Provisões	44.162	51.929
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(115.443)	(2.827.410)
4.02.01	(Acréscimo) Redução nos Investimentos	(115.443)	(2.827.410)
4.02.01.01	Investimento	(274)	(1.380)
4.02.01.02	Imobilizado	(115.169)	(2.780.692)
4.02.01.03	Intangível	(0)	(45.338)
4.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	1.000.000	0
4.02.01	Acréscimo (Redução) de Financiamentos	1.000.000	0
4.02.01.01	Captação de Empréstimos	1.000.000	0
4.04	Aumento (Redução) Caixa e Equivalentes	363.500	768.297
4.04.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	768.297	0
4.04.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.131.797	768.297

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em Reais)

Código	Descrição da Conta	Patrimônio Social	Cisão Fusão	Superávit do Exercício	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.904.489	0	264.754	3.169.242
5.01.01	Saldo Inicial em 01 de janeiro de 2013	0	0	0	0
5.01.02	Cisão / Fusão	0	2.904.488	0	2.904.488
5.01.02.01	CNPJ: 87.115.838/0001-09	0	1.048.370	0	1.048.370
5.01.02.02	CNPJ: 76.726.884/0001-28	0	1.856.118	0	1.856.118
5.01.03	Transferência de Saldos Patrimônio Social	2.904.488	(2.904.488)	0	0
5.01.03.01	CNPJ: 87.115.838/0001-09	1.048.370	(1.048.370)	0	0
5.01.03.02	CNPJ: 76.726.884/0001-28	1.856.118	(1.856.118)	0	0
5.01.04	Resultado do Exercício 2013	0	0	264.754	264.754
5.01.04.01	Superávit do Exercício 2013	0	0	264.754	264.754
5.02	Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.169.242	0	350.639	3.519.882
5.02.01	Saldo Inicial em 01 de janeiro de 2014	2.904.489	0	264.754	3.169.242
5.02.02	Transferência de Saldos Patrimônio Social	264.754	0	(264.754)	0
5.02.02.01	Superávit do Exercício 2013	264.754	0	(264.754)	0
5.02.03	Resultado do Exercício 2014	0	0	350.639	350.639
5.02.03.01	Superávit do Exercício 2014	0	0	350.639	350.639

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



Instituição Adventista Sul Brasileira de Saúde

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Reais Mil)

NOTA 01 CONTEXTO OPERACIONAL

A INSTITUIÇÃO ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE SAÚDE, é uma associação de direito privado, de fins não econômicos e não lucrativo, de natureza jurídica filantrópica, conforme propósitos estatutários, com atividade preponderante na área de Saúde. E atualmente está se organizando para buscar a certificação da filantropia, seguindo os ditames do artigo 4º da lei nº 12.101/2009, alterada pela lei nº 12.868/2013. E ainda possui inscrição no CNES de nº 7266170. A Entidade de saúde realiza de forma adequada o recolhimento da cota patronal do INSS.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras inerentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 estão apresentados em Reais.

A Instituição declara expressamente que a elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomando-se como base a lei nº 11.638/2007, os termos da NBC TG 1000 aprovada pela Resolução do CFC 1.255/2009 à Resolução nº 1.185/09 do CFC e da ITG 2002 aprovada pela Resolução nº 1.409/2012 do CFC que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação dos componentes, variações patrimoniais e de estruturação das Demonstrações Financeiras das entidades sem finalidade de lucros.

A administração da instituição declara que as Demonstrações Financeiras refletem e espelham a realidade da entidade em todos os seus termos. Os resultados produzidos são frutos dos documentos arquivados e contabilizados, respondendo a administração a sociedade, pela veracidade, integralidade e procedência. A responsabilidade profissional do contabilista que referenda este conjunto de Demonstrações Financeiras está limitada aos fatos contábeis efetivamente notificados pela entidade a este profissional.

As Demonstrações Financeiras do exercício anterior, apresentados para fins de comparação, podem conter reclassificações, quando aplicáveis, para melhoria da informação e comparabilidade.

NOTA 03 – SUMARIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis na elaboração das Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 levaram em conta ao serem elaboradas e apresentadas, as características qualitativas e quantitativas conforme determina a NBC TG 1000: Compreensibilidade, Competência, Relevância, Materialidade, Confiabilidade, Primazia da Essência sobre a Forma, Prudência, Integralidade, Comparabilidade e Tempestividade, estando assim alinhadas as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A preparação das Demonstrações Financeiras poderá requerer que a administração faça uso de certas estimativas que possam afetar valores de ativos e passivos. Também, se necessário poderá promover a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das Demonstrações Financeiras.

A entidade elabora suas Demonstrações Financeiras usando o regime contábil de competência. No regime de competência, os itens são reconhecidos como ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas ou despesas quando satisfazem as definições e critérios de reconhecimentos para esses itens.

03.1 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes: No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações com vencimento ou com expectativa e realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens



circulantes e aqueles com vencimento ou com a expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

03.2 Compensação Entre Contas: Como regra geral, nas Demonstrações Financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida, como no caso das Transferências Internas, ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

03.3 Caixa e Equivalentes de Caixa: São classificados como Caixa e Equivalentes de Caixa nas Demonstrações Financeiras, os numerários em poder da empresa e moeda corrente em caixa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez, bem como os recursos que possuem as mesmas características de liquidez de caixa e de disponibilidade imediata ou até três meses ou menos e que estão sujeitos a insignificantes riscos de mudança de valor. As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata até a data do balanço;

03.4 Contas a Receber: As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços de saúde no decurso normal das atividades da Instituição. As contas a receber, inicialmente, são reconhecidas pelo valor nominal faturado adotando-se o critério de apropriação de receitas a receber. Se o prazo de recebimento for superior a doze meses ou inferior se relevante, o valor do direito a receber é mensurado pelo custo amortizado aplicando-se o método da taxa de juros efetiva. Se a administração da Instituição encontrar evidências de perdas estimadas com créditos a receber a entidade reconhece imediatamente uma redução ao valor recuperável no resultado;

03.5 Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD): Esta provisão é constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos das Contas a Receber. A provisão foi calculada seguindo os critérios estabelecidos pela entidade com base na análise dos títulos e seus prováveis valores de realização;

03.6 Estoques: Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é determinado usando o método do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor realizável líquido é o custo estimado dos estoques para o consumo no curso normal das atividades da entidade;

03.7 Despesas Antecipadas: É representada por despesas do exercício seguinte, substancialmente, por valores pagos por antecipação relativos à contratação de prestação de serviços que serão prestados e trarão benefícios futuros para a entidade, serão apropriadas ao resultado pelo prazo previsto da confrontação das despesas com as receitas geradas por estes serviços. O saldo corresponde a recursos investidos na reestruturação da unidade de check-up que iniciará as suas atividades no próximo exercício.

03.8 Imobilizado: O valor justo apurado dos ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota 05 e levam em consideração a vida útil e utilização dos bens. O valor contábil de itens substituídos é baixado, os outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado, todos os outros gastos são lançados em contrapartida no resultado do exercício como despesa, quando incorrido. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o mais perto do que reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício e



eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativa contábil. As taxas anuais de depreciação são demonstradas a seguir:

Descrição	Taxa Depreciação
Edifícios	4%
Móveis e Utensílios	10%
Máquinas e Equipamentos	10%
Equipamentos de Informática	25%
Softwares	33,33%

03.9 Contas a Pagar a Fornecedores: As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário das atividades e são, inicialmente, reconhecidos pelo valor da fatura. Se o prazo de pagamento for superior a doze meses ou inferior se relevante, o valor da obrigação a pagar é mensurado pelo custo amortizado aplicando-se o método da taxa de juros efetiva para ajuste a valor presente;

03.10 Empréstimos: Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados e o valor de resgate é reconhecida a demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando a taxa de juros efetiva.

03.11 Provisões - Uma provisão é reconhecida em decorrência de um evento passado que originou um passivo, se a administração tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico possa ser requerido para saldar a obrigação. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Instituição liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é registrada mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena;

03.12 Apuração do Resultado: O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas. As receitas de prestação de serviços são mensuradas pelo valor justo, acordados em contrato - valores recebidos ou a receber e reconhecidas quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e assim possam ser confiavelmente mensurados. Os rendimentos e encargos incidentes sobre os Ativos e Passivos e suas realizações estão reconhecidas no resultado;

03.13 Reconhecimento das Receitas: A receita da prestação de serviços compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços de saúde no curso normal das atividades da empresa e é apresentada líquida das contribuições, das devoluções e dos descontos incondicionais. A receita da prestação de serviços é reconhecida quando o resultado de transação envolvendo a prestação de serviços puder ser estimada de forma confiável, ou seja, quando todas as condições a seguir forem satisfeitas:

- a) o valor da receita pode ser mensurado de forma confiável;
- b) é provável que os benefícios econômicos associados com a transação fluirão para a entidade;
- c) o estágio de execução da transação ao final do período de referência pode ser mensurado de forma confiável.



03.14 Julgamento e Uso das Estimativas Contábeis: A preparação das Demonstrações Financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a administração da Instituição se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre os dados das suas demonstrações. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A entidade revisa as estimativas e as premissas, pelo menos, anualmente. As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados pela perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil, valor residual e impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) expectativas de realização de créditos tributários diferidos de contribuições;
- d) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da Instituição.

NOTA 04 - CONTAS A RECEBER

Os itens que compõe o saldo das Contas a Receber estão a seguir relacionados com seus respectivos valores:

Contas a Receber	31/12/2014	31/12/2013
Convênios de Planos de Saúde a Receber	871.315	748.936
Glosas Recursáveis de Planos de Saúde a Receber	63.591	37.502
Cientes Particulares a Receber	8.127	904
Adiantamentos de Férias para Funcionários	7.731	1.946
Entidade Congêneres a Receber	522	39.649
Operadoras de Cartões a Receber	8.563	6.609
Depósitos Judiciais a Receber	8.326	1.993
(-) Deduções de Créditos de Liquidação Duvidosa	(-57.689)	(-59.642)
Total a Receber Líquido	910.486	777.897

NOTA 05 – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (ATIVO NÃO-CIRCULANTE)

- a) Aplicação – Corresponde a um depósito para abertura de uma conta na Cooperativa Financeira Uniprime.
- b) Adiantamento – Valor referente a antecipação de pagamento da compra de um terreno para construção da nova unidade de atendimento da Instituição.

Realizável a Longo Prazo	31/12/2014	31/12/2013
Investimento - Cooperativa Financeira Uniprime	1.654	1.380
Adiantamento - Antecipação de Pagamento de Terreno	1.000.000	36.745
Total a Realizável a Longo Prazo	1.001.654	38.125

NOTA 06 - IMOBILIZADO E INTANGÍVEL (ATIVO NÃO-CIRCULANTE)

- a) Imobilizado - Os ativos Imobilizados são contabilizados pelo custo de aquisição ou construção, corrigidos até 31 de dezembro de 1995, conforme parâmetros estabelecidos e vigente na época. As depreciações dos bens



que compõem o imobilizado foram calculadas pelo método linear a taxas anuais que levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens.

Imobilizado	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Móveis e Utensílios	Máquinas e Equipamentos	Equipamentos Informática	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	0	0	0	0	0	0
Transferências	513.264	933.739	109.607	362.913	101.577	2.021.100
Aquisições e Baixas	0	26	30.163	64.702	45.843	140.734
Depreciações	0	(48.591)	(20.098)	(49.113)	(43.653)	(161.455)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>513.264</u>	<u>885.174</u>	<u>119.672</u>	<u>378.502</u>	<u>103.767</u>	<u>2.000.379</u>
Custo do Imobilizado	513.264	1.214.150	224.027	602.148	227.103	2.780.692
Depreciação Acumulada	0	(328.976)	(104.355)	(223.646)	(123.336)	(780.313)
Valor Residual	<u>513.264</u>	<u>885.174</u>	<u>119.672</u>	<u>378.502</u>	<u>103.767</u>	<u>2.000.379</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2014	513.264	885.174	119.672	378.502	103.767	2.000.379
Aquisições e Baixas	0	0	16.278	44.518	82.665	143.461
Depreciações	0	(48.566)	(20.393)	(52.914)	(58.158)	(180.031)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>513.264</u>	<u>836.608</u>	<u>115.557</u>	<u>370.106</u>	<u>128.274</u>	<u>1.963.809</u>
Custo do Imobilizado	513.264	1.214.150	238.176	624.105	306.167	2.895.862
Depreciação Acumulada	0	(377.542)	(122.619)	(253.999)	(177.893)	(932.053)
Valor Residual	<u>513.264</u>	<u>836.608</u>	<u>115.557</u>	<u>370.106</u>	<u>128.274</u>	<u>1.963.809</u>

b) Intangível - Os ativos Intangíveis são contabilizados pelo custo de aquisição, deduzidos da amortização do período, inicialmente reconhecidos pelo valor líquido contábil, sendo que os intangíveis estão reavaliados com base em laudos de empresas especializadas e de peritos até 2007, conforme parâmetros estabelecidos na vigente época. As amortizações do intangível foram calculadas pelo método linear, levando-se em consideração o período estimado de seus benefícios para as suas atividades.

	Intangível	Softwares	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013		-	-
Transferências		23.667	23.667
Amortizações		(11.985)	(11.985)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		<u>11.682</u>	<u>11.682</u>
Custo do Intangível		45.338	45.338
Amortização Acumulada		(33.656)	(33.656)
Valor Residual		<u>11.682</u>	<u>11.682</u>



Saldos em 1º de janeiro de 2014	11.682	11.682
Amortizações	(11.317)	(11.317)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	365	365
Custo do Intangível	45.338	45.338
Amortização Acumulada	(4.973)	(44.973)
Valor Residual	365	365

NOTA 07 - OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO (PASSIVO CIRCULANTE)

Este grupo está composto pelo seu valor nominal, original e representa o saldo das contas de fornecedores de material e serviços em geral, obrigações fiscais empregatícias, tributárias e outras obrigações, bem como as provisões sociais.

Contas a Pagar	31/12/2014	31/12/2013
Fornecedores a Pagar	462.404	271.609
Impostos Retidos a Recolher	13.550	2.388
COFINS a Pagar	189.377	0
Encargos da Folha de Pagamento a Pagar	36.643	5.963
Salários e Serviços de Terceiros a Pagar	38.549	60.328
Entidade Congêneres a Pagar	6.518	0
Seguros a Pagar	475	138
Depósitos Não Identificados	188	504
Fundos em Confiança Atividades Funcionários	18.692	3.265
Total a Pagar Líquido	766.396	344.195

NOTA 08 - EMPRÉSTIMO A LONGO PRAZO (PASSIVO NÃO CIRCULANTE)

Este item está composto pelo seu valor nominal, original e representa o saldo do empréstimo tomado junto a União Sul Brasileira da IASD, que pertence ao mesmo grupo econômico, recurso este utilizado para antecipação de pagamento de um terreno para construção de uma nova unidade de atendimento da Instituição.

Empréstimo	Encargos Anuais	31/12/2014	31/12/2013
Passivo Não Circulante			
União Sul Brasileira da IASD	0%	1.000.000	0
Total de Empréstimo		1.000.000	0

O empréstimo de longo prazo tem o seu cronograma de pagamento com início em 2016.

NOTA 09 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social, acrescido do Superávit do Exercício conforme consta na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

NOTA 10 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS

Conforme a Resolução 1.292/10 e NBC TG 01, a entidade, através de deliberação de diretoria, entendeu a não necessidade de testar a recuperabilidade dos ativos no exercício de 2014, pois o mesmo foi discutido e



constatou-se que esses ativos encontram-se registrados corretamente, pois foram avaliados a valor de mercado neste exercício de 2014. Para o exercício de 2015 a entidade poderá determinar a vida útil dos bens existentes no Ativo Imobilizado e Intangível, bem como poderá realizar o diagnóstico da necessidade de realização da Provisão para Perdas - Impairment, das demais contas, visando atender a Lei 11.638/07 e os Pronunciamentos Contábeis Técnicos CPC 01, CPC 04 e CPC 27.

NOTA 11 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) - MÉTODO UTILIZADO INDIRETO

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC Nº. 1.125/08 que aprovou a NBC TG 3 - Demonstração dos Fluxos de Caixa e também de acordo com a Resolução 1.152/09 que aprovou a NBC TG 13.

NOTA 12 - PROVISÃO PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES

A Instituição possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária. As respectivas provisões para contingências, quando necessárias, são constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável. Quando necessário, foram efetuados depósitos judiciais. Em atendimento a Resolução CFC 1.180/09, e respaldado por documento recebido da Assessoria Jurídica, constando os processos administrativos, trabalhistas e tributários, que a entidade possui e a situação provável com suficiente segurança das perdas desses valores, constituímos uma provisão para contingências passivas, reconhecidas contabilmente as quais demonstramos abaixo a situação em 31 de dezembro de 2014:

Provisões para Contingências	31/12/2014	31/12/2013
Provisões Trabalhistas	50.000	20.000
Provisões Tributárias	30.282	17.415
Provisões Férias e Encargos	15.809	14.514
Total de Provisões	96.091	51.929

NOTA 13 - OUTRAS RECEITAS / DESPESAS

Conforme a Resolução 1.152/09 e 1.157/09 e a Lei nº. 11.941/09 as receitas e despesas não operacionais foram classificadas no Grupo "Outras Receitas / Despesas" no grupo operacional e não após a linha do "resultado operacional". Abaixo descrevemos os valores que compõem este grupo:

Outras Receitas	31/12/2014	31/12/2013
Depósitos Bancários Não Identificados	3.798	457
Reversões de Provisões	116.788	45.856
Total de Outras Receitas	120.586	46.313
Outras Despesas	31/12/2014	31/12/2013
Contas Incobráveis	(119.201)	(65.002)
Despesas do Exercício Anterior	(657)	(4.662)
Total de Outras Despesas	(119.859)	(69.664)



NOTA 14 - DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

O superávit do exercício de 2013 foi incorporado ao Patrimônio Social e o Superávit de 2014 será incorporado ao Patrimônio Social em conformidade com as exigências legais, estatutárias e a Resolução 1.409/2012 que aprovou a ITG 2002 em especial no item 15 que descreve que o valor do superávit ou déficit deve ser incorporado ao Patrimônio Social.

NOTA 15 - COBERTURA DE SEGUROS

Para atender medidas preventivas adotadas permanentemente, a entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros considerando a natureza de sua atividade e assim atendendo principalmente o Princípio Contábil da Continuidade.

NOTA 16 - IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

A Instituição é imune à incidência de impostos por força do Art. 150, Inciso VI, alínea "C" e seu parágrafo 4º da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

NOTA 17 - DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

A Instituição não distribuiu resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio sob nenhuma forma ou pretexto, bem como, seus dirigentes, conselheiros, sócios e demais beneméritos, não perceberam vantagens ou benefícios, por qualquer forma ou título, em razão das competências, funções ou atividades que lhes fossem atribuídas pelos respectivos atos constitutivos, no exercício de 2014 e 2013.

Curitiba, 31 de dezembro de 2014.

Carlos Alberto Blotz

Contador

CRC/PR 047958/O-1



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À Diretoria da

INSTITUIÇÃO ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE SAÚDE

Curitiba – PR

1. Examinamos as Demonstrações Financeiras da INSTITUIÇÃO ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE SAÚDE, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do Superávit ou Déficit, das Mutações do Patrimônio Social e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2. A Administração da INSTITUIÇÃO ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE SAÚDE é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.
4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da INSTITUIÇÃO ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE SAÚDE em 31 de Dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

OUTROS ASSUNTOS

7. Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior – Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram auditados por nós, conforme relatório datado de 24 de Março de 2014, o qual não conteve qualquer modificação.

Porto Alegre, 29 de Abril de 2015

Nilton Antonio Tiellet Borges
Contador CRC RS-015233/O-8 S-PR - CNAI 81
Registro CVM Ato Declaratório 5417, DOU 14/05/99 - Código CVM 7722
CPF 005.449.140-15

Mauro Schmitt Soares
Contador CRC RS-084055/O-5 S-PR
CPF 280.474.350-00

TSA Auditores Associados Sociedade Simples
CRC RS-004240/O-1 S-PR
CNPJ 05.750.330/0001-18



DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e do Relatório dos Auditores Independentes

Após exame das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, bem como do Relatório da TSA Auditores Independentes, a diretoria declarar que:

- a) reviu, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014; e
- b) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no Relatório de Auditoria Independente emitido pela TSA Auditores Associados.

Curitiba, 31 de dezembro de 2014.

Marlinton Souza Lopes
Presidente

Evandro Carlos Fávero
Diretor

Davi Contri
Administrador